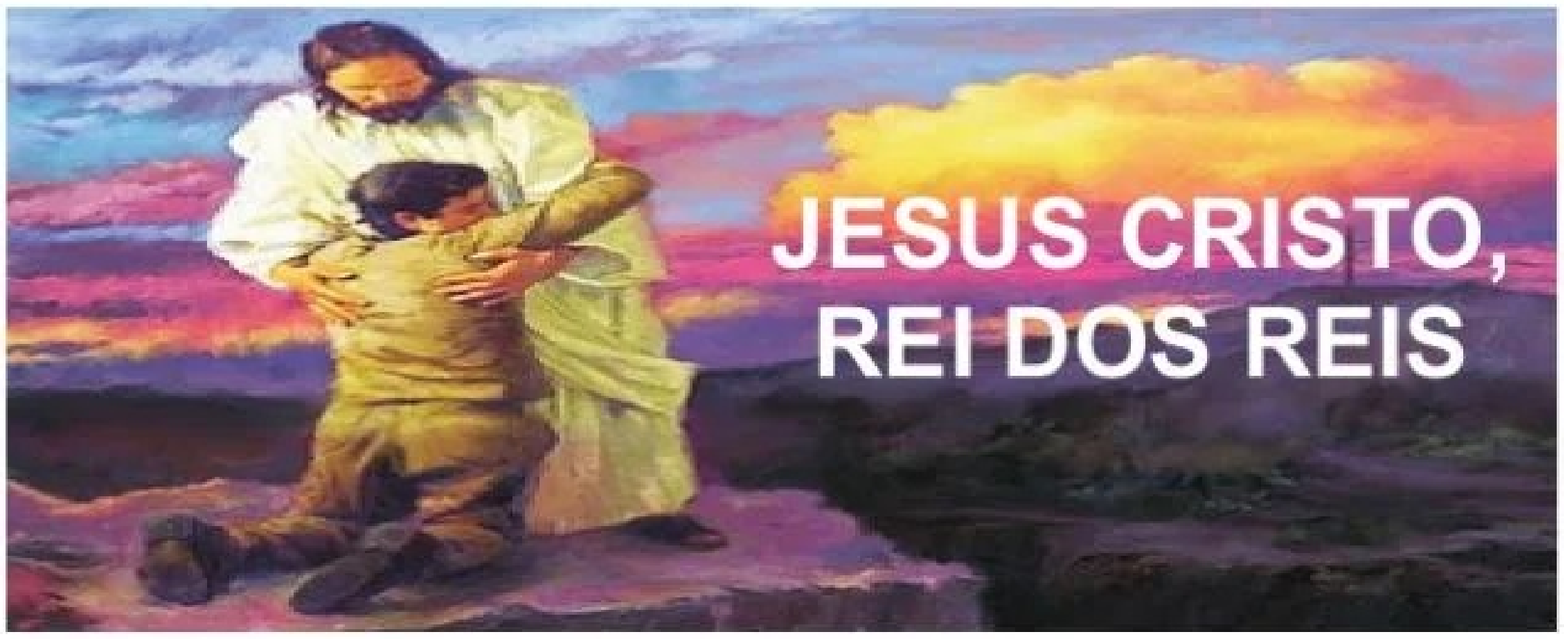
Araçatuba e Região

FOLHETIM DE CIRCULAÇÃO EXPERIMENTAL - ARAÇATUBA, ABRIL DE 2011 - ANO I - Nº 06

O MEU ÍDOLO



Queria sair na rua
E gritar para soltar toda raiva e solidão que há em mim;
Nao aguento olhar para dentro de mim e ser quem não quero ser,
Minha vida não foi feita para eu viver assim: chorando e machucado.

Andando pelos cantos
Tentando sorrir com a dor de não ter a felicidade.

Eu sei que existi um Homem em que posso confiar, que me ama...
Mesmo depois de tudo o que eu fiz.

Ele pode me ajudar a ser quem sempre quis ser,
Ele sim pode me curar da dor de um sofredor;
Eu quero conhecê-lo, ter intimidade com esse Homem,
E pedir a Ele que me entregue a verdadeira felicidade.

Ele morreu por mim, Ele sofreu com todas suas forças por mim,
Sem ao menos me conhecer...

Ele aguentou toda rejeição, Ele viveu uma vida de Vitória por mim,
E eu nao fiz disso minha vida, eu O traí com o mundo,
Mas com o amor que Ele tem por mim, creio que me perdoará,
E eu sei que serei fiel a Ele.

Agradecerei a cada dia por tudo o que Ele fez por mim.
Ele é o meu ídolo e sempre será!
Ele é o Maior Homem que eu pude conhecer
E com Ele andarei sempre. O nome dele é:

***** JESUS CRISTO, REIS DOS REIS *****

- por: Matheus Barcellos Mariani

PERDÃO

"Perdão foi feito pra gente
pedir"
Foi assim que o poeta
cantou.
Substantivo que indica
remissão.
Também lenitivo
ou consolo.
Dos teus pecados
tens o dolo....
Compaixão eu tenho
e perdão, não dou.
Cada um faz suas escolhas
e nas minhas feridas
não colocarás o dedo.
O teu DNA morrerá contigo
e isso sim
te dou como castigo.
Transformei-me.
Amoldei-me.
Resignei-me
Suicidei em mim
os sentimentos mais
puros
e do meu dicionário
a palavra perdão
risquei.

- por José Hamilton

NESTA EDIÇÃO

P. 3 - O TEMPO
P. 3 - CEGOS DE ALMA
P. 4 - Mais um Cap. de "ANA"

ENTREVISTAS

Nesta Edição não foi possível realizar entrevistas, mas os contatos foram mantidos e teremos três entrevistados na próxima.

www.aracatubaeregiao.com.br

MANDE SUA OPINIÃO / SEU TEXTO

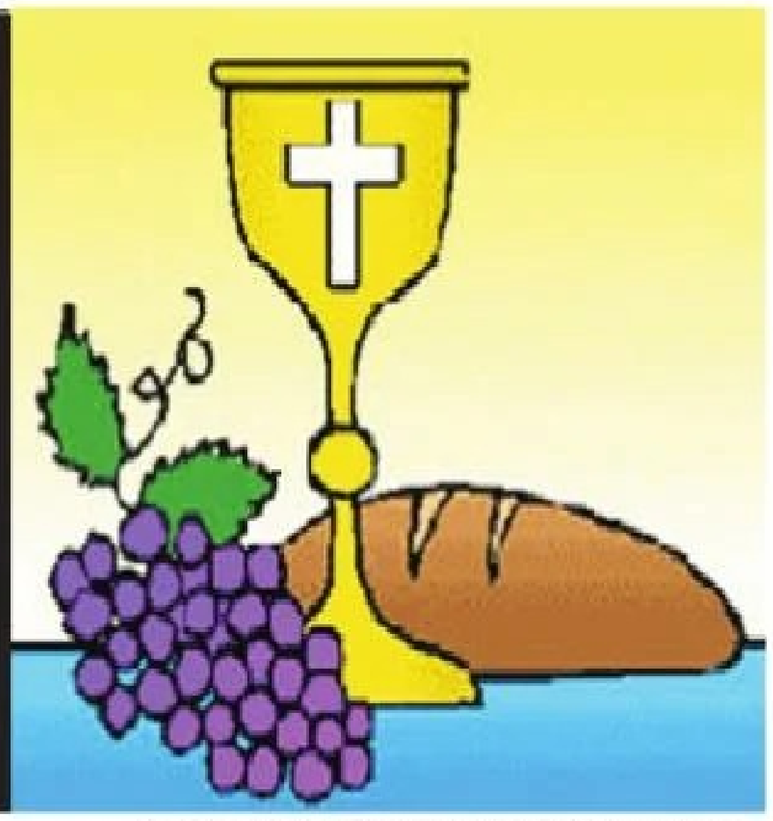
contato@aracatubaeregiao.com.br

O Folhetim "Araçatuba e Região" é uma publicação mensal com textos de escritores independentes, sem quaisquer vínculos com entidades e/ou associações, sem fins lucrativos e de distribuição gratuita em Araçatuba, tendo como objetivo a divulgação de obras de cujo literário de seus colaboradores, os quais se responsabilizam integralmente, cível e criminalmente, pelas opiniões contidas nos textos.

Pedro César Alves
Editor

SUPERVISÃO
Heloilda Angélica Nizza
MTB: 42.610SP

IMAGEM-TÍTULO
Ricardo Xavier de Oliveira
Tiragem: 1.000 exemplares.



Produção / Montagem de Pedro César Alves

EDITORIAL

Abril de 2011 – mês que celebramos a Páscoa! Por estes dias estamos lembrando a ressurreição de Cristo, o Deus-Menino que se fez presente entre os homens, cresceu, enfrentou as angústias da 'carne humana', foi crucificado, mas venceu! E mais que Vencedor, intercede ao Deus-Pai pelo homem.

Ainda em abril: fecha-se o primeiro bimestre escolar. Aos alunos: está na hora de pensar melhor e, com toda certeza - fazer uma boa opção: boas notas! Mas, o ruim de tudo isso, é que sabemos que poucos realmente estão preocupados em fazer tal atitude! Fazer o quê? Pagarão, com certeza - ou melhor, colherão o que estão prantando hoje. E depois não vale reclamar porque todos estão mais que alertados.

Este mês teremos poucas novidades, inclusive no site - pois o tempo deste organizador está pequeno, em virtude da quantidade de atividades que passou a desenvolver paralelamente ao ato de ensinar; entrevista também não constará este mês: para o próximo mês teremos boas novidades.

Soma-se, ainda, a todas estas atividades, o final do primeiro bimestre: avaliações e possíveis recuperações. Mas deixo em aberto o convite aos escritores (e leitores) que envie o seu texto para publicação no próximo Folhetim.

"Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como um oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por completo."

Mahatma Ghandi

VOCÊ ENXERGA BEM?

VOCÊ SABE O QUE É PRESBIOPIA?

A Presbiopia, chamada de vista cansada, é uma alteração natural da visão que ocorre com todas as pessoas a partir dos 40 anos. O cristalino perde a elasticidade, se contrai de forma insuficiente e perde a capacidade de acomodação, resultando em uma crescente dificuldade para ver bem de perto.

PRIMEIROS SINAIS

Os seus braços já não são suficientemente compridos para poder ler o jornal ou o menu no restaurante? Seus filhos 'implicam' com você, ao vê-lo tentando ler o preço na etiqueta dos produtos? Aproxima-se mais da luz para ler? Não consegue ler a bula dos remédios? São os primeiros sintomas da presbiopia.

DETALHES SOBRE OS ÓCULOS

Embora todas as lentes para presbiopia tenham por objetivo proporcionar a recuperação da visão de perto, intermediária e longe, nem todas conseguem isso. A lente mais completa para correção da presbiopia é a lente progressiva, pois permite correção a todas as distâncias sem traço divisório. Para que seja confortável, a lente progressiva tem que ser de boa qualidade. Existem, também, as lentes só para perto e de meia distância, que são usadas para leitura ou no escritório, não servindo para todas as atividades diárias.

* UTILIDADE PÚBLICA *

"Páscoa é tão somente o recomeço, onde estará em alta a certeza de um futuro repleto de realizações, esperando que o amor inunde o coração dos homens."

O TEMPO

O tempo não se pode parar ou avançar: é tudo natural. Tudo no tempo vira passado; é com ele que refletimos e mudamos nosso jeito de ser.

O tempo passa e a vida continua – ou, a vida passa e o tempo continua – tudo o que fizermos ou não fica na mente. As suposições de como seria se tivéssemos agido diferente é passado, não podemos voltar e 'refazer'. Só podemos refletir e refazer (ou fazermos diferentes) no futuro, que também virará passado.

Nosso tempo de agora virará passado dentro de segundos – por isso que dizem que se deve viver intensamente cada segundo – e sem medo! Pois num piscar de olhos tudo será passado.

- por **Nilberto Soares da Silva Junior**, 1ºAno do EM - Escola CETEA -

CEGOS DE ALMA

Julgue um Mestre pela cor de sua pele
E estará se aprofundando na escuridão
Lugar este que não sairá
Não sem a força do coração.

Não é muito fácil atirar
E estamos dispostos a nos matar
Pois olhamos uns para os outros e nada vemos
Esquecemos que do mesmo lugar viemos.

Olhar através do véu
Acordar para um novo céu
Sentindo o Amor
E também a dor.

Não nos é precioso algo que tocamos
Mas sim, algo que sonhamos
Pois os sonhos são esperança
E esperança sempre encontramos.

- por Daniel Ricardo Behnke - Jaraguá do Sul / RS

"TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE".
Filipenses 4,13.

AUTO ELÉTRICA
SÃO FRANCISCO
(18) 9775.8661 | (18) 9104.1038 | (18) 3608.7639
Rua Guadalajara, 48 • Bairro Planalto • Araçatuba • SP

O DEZ / ENCONTROS DE ANA - Cap. 06

No avião tudo parecia calmo até o momento da partida. Ana nunca viajara de avião. Ellen percebendo o momento, apenas segurou na mão da parceira e disse:

- Coragem!

Ana tomou fôlego e nada de pânico. Nas alturas tudo aos olhos de Ana era leve. Mas uma coisa ainda intrigava-a: "Como embarcara sem ser revistada." Olhou para Ellen com um olhar interrogativo. No mesmo momento a parceira lê os pensamentos de Ana.

- Alguma pergunta?

- Como embarcamos sem nos revistarmos?

- Isto é normal de agora para frente. Essa roupa que você está usando possui um transmissor que avisa aos federais quem somos.

- Hum! Mais uma para a coleção.

- É, você terá muitas surpresas para a sua coleção.

- Que bom!

Ana continuou com os seus pensamentos. Mas foi quebrado pelo som da televisão que fora ligado. Um canal de televisão abordava um assassinato: um moço loiro, aparentando uns vinte anos fora brutalmente assassinado, mas o assassino não fora capturado. Ana deu um leve toque na perna de Ellen que respondeu apenas com um olhar meio indiferente.

Enquanto o repórter fazia o seu trabalho, Ana perdia-se em seus pensamentos. Procurava uma causa para aquilo tudo. Mas esquecera que não seria ela quem teria que resolver mais este mistério, mas a polícia. Retornou com seus pensamentos ao mundo que a cercava. Ellen estava completamente alheia, totalmente perdida em seus pensamentos. Atenta para o repórter que, junto a um policial, passa ao telespectador mais informações sobre o caso. Tratava-se de um homem egípcio. Por deveres do ofício, o policial disse apenas que o tal homem que fora assassinado pertencia a uma facção egípcia e que chegara há poucos dias no Brasil com finalidade não muito boa.

O tempo passa velozmente. O avião já em solo francês. Paris deslumbra aos olhos de Ana. Ellen dirige-se a um táxi. Ana acompanha. Ellen indica o lugar onde o táxi deverá levá-las.

Depois de mais de meia hora percorrida de táxi, estão num lugar periférico da cidade. Ellen abre o portão da casa. Retira do bolso de sua calça uma pequena chave e abre a porta da casa. Para Ana tudo é meio estranho, mas segue os passos da parceira.

Depois de mais de meia hora percorrida de táxi, estão num lugar periférico da cidade. Ellen abre o portão da casa. Retira do bolso de sua calça uma pequena chave e abre a porta da casa. Para Ana tudo é meio estranho, mas segue os passos da parceira.

A casa aparentava ser confortável, embora pequena. Sala seguida da cozinha; banheiro no final da cozinha; quarto com banheiro. Para os franceses aqueles cômodos não seriam nada agradáveis, mas para uma cidadã tipicamente brasileira – como ela, já era um bom começo.

- Precisamos de um bom banho e dormir sem preocupar até a nossa próxima missão.

- Você tem idéia de quando será a nossa próxima missão?

- Tanto pode ser amanhã como depois, ou daqui a trinta dias. Sei lá... – jogando um olhar de desaprovação para a pergunta.

- Entendi. Peço desculpas de novo – às vezes me perco perguntando certas coisas...

- Entendo o que se passa com você, mas logo se acostumará.

- Obrigada.

- Vamos tomar um banho?

- Sim, preciso de um bom banho. Um banho que me lave completamente...

- Eu também...

A água minutos depois era ouvida no banheiro. As parceiras deixavam a água percorrer os seus corpos. O deslize dos dedos pelos corpos fazia a dor d'alma diminuir momentaneamente. Para Ana parecia que estava vivendo em um filme onde sempre era procurada pelo assassinato de um jovem louro...

Prof. Pedro César Alves